

1 **ATA**
2 **61ª Reunião da Câmara Técnica**
3 **Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos - CTPLAGRHI**
4 **DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA**
5 **DOS RIOS SOROCABA E MÉDIO TIETÊ CBH-SMT**

6 Data: 03 de dezembro de 2018.

7 Local: CIESP - Av. Eng. Carlos Reinaldo Mendes, 3260 - Além Ponte,
8 Sorocaba, SP.

9

10 A Câmara Técnica de Planejamento CTPLAGRHI reuniu seus membros e
11 convidados, em reunião conjunta com o Conselho Gestor da APA Itupararanga.

12 Na Ordem do Dia a pauta:

13 1) Apresentação do projeto "AVALIAÇÃO, MANUTENÇÃO E IMPLANTAÇÃO
14 DE POSTOS DE MONITORAMENTO NA UGHRI-10", 2016-SMT_COB-166.

15 2) Minuta da Deliberação: Regimento Eleitoral E Cadastro da Sociedade Civil -
16 gestão março de 2019 a março de 2021.

17 3) Manifestação sobre o abastecimento de água do Condomínio Portal do
18 Sabiá (Araçoiaba da Serra) pelo SAAE de Sorocaba.

19 4) Proposta de minuta de deliberação para alteração de "elaboração de projeto"
20 (projeto não estrutural) para "implantação de projeto" (projeto estrutural),
21 tomador SAAE - Cerquilha.

22 5) Proposta de minuta de deliberação para definição de área de restrição e
23 controle de captação de águas subterrâneas devido à área contaminada "USA
24 CHEMICALS", município de Porto Feliz.

25 6) Proposta de transferência da conta de custeio dos recursos da cobrança
26 pelo uso da água para a conta recursos de investimento a cobrança pelo uso
27 da água.

28 7) Deliberação sobre o Plano de Aplicação da Cobrança pelo uso da Água.

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

29 André Cordeiro, Professor Doutor UFSCAR-Coordenador da CTPLAGRHI do
30 22 CBHSMT, abriu a reunião agradecendo as presenças. Pelo item 1
31 Apresentação do projeto "AVALIAÇÃO, MANUTENÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE
32 POSTOS DE MONITORAMENTO NA UGRHI-10" o Engº Gré de Araujo Lobo
33 apresentou, em síntese, o DAEE - Departamento de Águas e Energia Elétrica
34 está executando o diagnóstico, planejamento e instalação da Rede de
35 Monitoramento do SMT por 10 critérios, definindo os objetivos do
36 monitoramento, baseados nas demandas de informação e é integrado com o
37 planejamento com a Agência Nacional de Águas (ANA) com os critérios do
38 ponto de vista global Gestão de Eventos Críticos Naturais, Gestão de Eventos
39 Críticos com Ações Antrópicas, Entradas e Exutórios (saída) para o controle na
40 bacia, Transferências e Compartilhamentos como vazões divididas, Balanço e
41 Disponibilidade Hídrica, Tendências de Longo Prazo, Qualidade da Água pela
42 CETESB, Regulação de Recursos Hídricos eventualmente definição de certa
43 vazão e Águas Subterrâneas na relação proporcional com a água superficial.
44 O Plano de Ação é o planejamento das necessidades de monitoramento
45 considerando a rede existente, as ações necessárias e metas realistas para
46 atingir a sua adequação: 1. Identificação e mapeamento dos pontos de
47 monitoramento existentes de quantidade e qualidade dos órgãos; 2.
48 Identificação das áreas da UGRHI SMT que necessitam a ampliação, alteração
49 ou manutenção de suas redes de monitoramento de quantidade e qualidade da
50 água superficial/subterrânea; 3. Planejamento da implementação, operação e
51 manutenção da rede de monitoramento, em consonância com os órgãos
52 gestores e o Comitê. Sobre a Redes de Monitoramento existentes por Entidade
53 atualmente a rede de monitoramento da UGRHI 10 é composta por 25
54 estações fluviométricas, 91 estações pluviométricas e 28 estações de
55 qualidade, das entidades, monitorados pelo Departamento de Águas e Energia
56 Elétrica – DAEE, Agência Nacional de Águas – ANA, Postos da Resolução

57 Conjunta em 2010 pela ANA/ANEEL, para a segunda o interesse é pela
58 energia elétrica, sendo que um município pode instalar sua rede de
59 monitoramento e o comitê vai observar seus pontos de interesse e da mesma
60 forma os demais órgãos para decidirem, o Centro Nacional de Monitoramento
61 e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN, um órgão federal, o Instituto
62 Agrônomo de Campinas – IAC na parte agro e de meteorologia, Instituto
63 Nacional de Meteorologia – INMET, Postos Hidrometeorológicos da Faculdade
64 de Tecnologia de Tatuí – FATEC, Companhia Ambiental do Estado de São
65 Paulo – CETESB, e em nível federal a CPRM com o monitoramento das águas
66 subterrâneas. Na rede de Monitoramento do DAEE são 5 FLU, 24 PLU
67 e 1 PIEZO. Na rede de Monitoramento da ANA são 2 estações FLU e 5
68 estações PLU. Na rede de Monitoramento da Resol. Nº 3 ANA/ ANEEL 16 FLU
69 e 8 PLU, todos possuem equipamentos automáticos com telemetria de hora em
70 hora. A rede de Monitoramento do CEMADEN 2 FLU e 43 PLU principalmente
71 para as chuvas, telemétricas. A Rede da CETESB 28 pontos de monitoramento
72 de qualidade de águas superficiais, sendo 4 integrados com quantidade.
73 Apresentou, do ponto de vista macro o mapa da bacia demonstrando que os
74 postos estão mais concentrados na região de Sorocaba. O Instituto
75 Agrônomo de Campinas possui uma rede de estações HM,
76 agrometeorológicas com fins agrícolas e para a irrigação, que monitoram
77 chuva, temperatura do ar, temperatura do solo, pressão, umidade relativa,
78 velocidade do vento, radiação incidente e refletida e o parâmetro para o comitê
79 que auxilia o monitoramento de quantidade destas estações é a chuva. A Rede
80 do IAC possui 4 estações pluviométricas. A Rede de Monitoramento do INMET
81 possui 2 estações HM. A Rede de Monitoramento HM da FATEC/Tatuí também
82 possui uma rede de 5 estações meteorológicas que monitoram chuva,
83 velocidade do vento, velocidade de rajadas, radiação solar, direção do vento,
84 pressão e temperatura. No Monitoramento de Águas Subterrâneas a CPRM, o

85 DAEE e a CETESB, a CPRM – Cia de Pesquisas de Recursos Minerais é uma
86 Empresa Pública vinculada ao Ministério de Minas e Energia, com as
87 atribuições de Serviço Geológico do Brasil e possui 1 ponto de monitoramento
88 de águas subterrâneas localizado na cidade de Bofete na UGRHI 10. O 2.
89 Planejamento Preliminar da rede escolheu alguns pontos, 18 locais para
90 instalação/ modernização de postos fluviométricos e 12 postos pluviométricos,
91 ainda a ter um pouco de modificação também com a instalação adicional de
92 mais 10 postos piezométricos e na Pluviometria primeiro mandamento. Na
93 Qualidade e Hidrometeorologia estão sendo desenvolvidas em conjunto com a
94 CETESB São Paulo, o IAC e o Comitê, e dos Postos Novos FLU Instalados
95 apresentou o gráfico com a relação, situação, instalado e em andamento da
96 bacia como um todo, então pelas propostas Fluviométricas e Pluviométricas
97 para a bacia no Baixo Médio Tietê no Município de Anhembi, o Corpo d'água:
98 Córrego Anhumas, Município Botucatu Corpo d'água rio Araquá, Município
99 Pereiras Corpo d'água Ribeirão das Conchas, no Baixo Sorocaba Município
100 Piedade Corpo d'água Rio Pirapora, Município Tatuí Corpo d'água Ribeirão
101 Guarapó e o rio Tatuí, e no Alto Sorocaba Município Ibiúna, Corpo d'água rio
102 Una. Na questão de saída de informação geração de dados a Rede DAEE/CTH
103 em todo estado está próxima dos 900 postos hidrométricos sendo 600 plu, 200
104 flu e 100 piezo, 250 postos automáticos/telemétricos com 15 equipes de campo
105 e não há mais postos mecânicos com papel. No site DAEE em Hidrologia há
106 informações em tempo real de 10 em 10 minutos, e pelo BDH-Banco de Dados
107 Hidrológicos há as Séries históricas de referência no estado e no Brasil
108 DAEE/CTH armazenado na PRODESP e está totalmente atualizado até 2018.
109 Há o Sistema Integrado de Bacias Hidrográficas, novo, um para o
110 Planejamento DRH com a situação hidrológica anual, o Relatório de Situação,
111 e o de hidrologia. As Salas de Situação-SS no estado de SP havendo diferença
112 com a sala de situação do PCJ, que tem monitoramento presencial sendo

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

113 outras virtuais sem pessoal. Há o CCO-Centro de Controle Operacional no
114 DAEE-CTH que faz a programação e recebe toda a informação. Tem como
115 públicos-alvo: DAEE na gestão para os diretores, engenheiros e técnicos, os
116 CBHs, a mídia (Jornais e televisões) e a Sociedade em geral com as formas de
117 utilização por menus básicos prontos como o Relatório mensal de situação
118 hidrológica por UGRHI, menus específicos programados com a entrada no
119 Sistema Cantareira, sem precisar entrar no site como um todo, e nas consultas
120 avançadas. Há mapas, tabelas e gráficos, chuvas e vazões posto a posto,
121 temporalmente e espacialmente, trabalhando com várias saídas tanto para o
122 Semestre Seco de abril a setembro como o Semestre Chuvoso de outubro a
123 março. O estado de São Paulo tem 1050 telemétricos, sendo que agora estão
124 fazendo trabalho de análise com comparação e o mais necessário é a
125 manutenção desses postos. Os postos convencionais plu e flu confirmam as
126 leituras dos telemétricos e têm custo marginal. Os dados podem sair com
127 informações para tomada de decisões nas dez maiores
128 chuvas por gráfico e tabela de vários postos e vazões com gráficos e Boletins
129 de vários postos, foi desenvolvido modulado para ser utilizado de acordo com a
130 necessidade de cada um. Na integração atual das Redes o DAEE, CETESB, os
131 CBHs e os outros órgãos têm objetivos diferentes e tudo precisa ser trabalhado
132 para um planejamento adequado assim o Planejamento de Rede Federal ANA
133 tem seis critérios: 1. Entradas e Exutórios, Transferências e
134 Compartilhamentos, 2. Eventos Críticos, 3. Balanços e Disponibilidades
135 hídricas, 4. Tendências de longo prazo, 5. Qualidade da Água e 6. Regulação
136 dos Rec. hídricos. E tudo tem que ser integrado e analisado para um produto
137 adequado. No Sistema Integrado para os Dados Hidrológicos há Parcerias
138 DAEE - ANA, ACT DAEE - CEMADEN, ACT DAEE - CETESB Águas
139 Subterrâneas e DAEE-FCTH, IAC. Os Recursos de Investimento com o Fehidro
140 (CORHI/CBHs) em 30 projetos por 10 anos (R\$ 20 milhões) ANA (R\$ 3 milhões

141 em equipamentos) DAEE, e também com as Universidades, Custeio DAEE
142 com recursos orçamentário o custeio Fehidro, os recursos são muito
143 importantes para a manutenção do sistema, mas a demanda é muito grande, e
144 solicitou ajuda com os recursos do comitê e ações políticas para a Secretaria
145 apoiar. Na conclusão, as possibilidades de produtos hidrológicos, com saída de
146 informações de qualidade para o planejamento e gestão de recursos hídricos
147 são muito grandes o grande problema é operação e manutenção das
148 operações das redes que coletam os dados. Pela participação da plenária o
149 professor André perguntou sobre as dificuldades para a compra do
150 equipamento, pelo Comitê estão tendo dificuldades para a compra de
151 equipamentos com a Fundação Agência, e perguntou qual é a melhor opção.
152 Foi informado que todos os postos recebem dados e recebe via internet, e
153 precisa de pessoas quando precisa entrar em contato rapidamente, mas tem
154 que analisar caso a caso, precisam então do radar para ver a informação de
155 um nuvem que está chegando então precisa analisar o objetivo de cada
156 situação se é automática ou não, e a melhor é aquela que vai se adequar aos
157 objetivos, às vezes parte da informação já está disponível, é preciso trabalhar
158 no aperfeiçoamento, quanto tempo acontece entre o início da chuva e a
159 enchente. Wendell R. Wanderley (Assoc. Icatu e Vice-Presidente do CBHSMT)
160 perguntou se o projeto continuava forte e foi respondido que é preciso analisar
161 as demandas como Sorocaba que tem problemas de abastecimento local, e
162 para cada caso tem que discutir os objetivos, e há um outro projeto pelo
163 CORHI para planejamento da rede estadual com rede de água subterrânea e
164 superficial, o grande problema está na análise da demanda para poder suprir e,
165 obviamente o custeio. O Engº Gré citou o caso do CBH Baixada Santista que
166 tecnicamente requereu para a bacia 1 posto em cada município. A Secretária
167 executiva do comitê Rosângela César (CETESB) perguntou se os dados da
168 Fatec, com o Fehidro podem ser integrados com sua série histórica, sobre os

169 custos do posto automático, e sobre os locais de interesse. O Eng^o Gré Disse
170 que é algo que pode ser discutido com o IAC, CTH no DAEE, sobre o custo
171 teriam que levantar e o problema seria a forma de executar, como por exemplo
172 a Agência repassar recursos para o DAEE, dos locais de interesse deve
173 dialogar com o comitê, para as demandas também com a Ana e a CETESB de
174 maneira integrada, sendo que instalaram em alguns locais que não tinha nada
175 e com certeza precisava e da mesma maneira conversar com o comitê para
176 apresentar novos projetos Fehidro para complementar os dados. Wendell
177 lembrou que a Fatec tem um centro online que pode ser consultado por
178 qualquer cidadão. O Engenheiro lembrou que depois da coleta de dados é
179 preciso fazer um trabalho contínuo de consistência com pessoal permanente,
180 para poder gerar informações com qualidade, e no caso da Fatec deve estar
181 armazenado em um banco de dados próprio. O professor André agradeceu a
182 apresentação e deu continuidade na reunião pelo item 2 Minuta da
183 Deliberação: Regimento Eleitoral E Cadastro da Sociedade Civil para a gestão
184 março de 2019 a março de 2021, para poderem tratar dos outros temas,
185 dizendo que no início do próximo ano retornariam as conversas. Introduziu o
186 item relembrando que em março haverá eleições para o comitê, e que o
187 Regimento basicamente era o mesmo dos anos anteriores, e solicitou para
188 James, (Diretor Técnico da FABHSMT) depois avisar a FATEC São Roque
189 para poderem se inscrever e também que avisem os prefeitos para definirem
190 quem são seus representantes no mesmo dia da eleição, nas diversas
191 instâncias, que provavelmente a reunião de eleição será na plenária em 28 de
192 Março, normalmente é realizado em Sorocaba, e lembrou para a sociedade
193 civil que anteriormente tem a sua eleição, e com as eleições das Câmaras
194 técnicas e na primeira reunião é eleito o Coordenador da Câmara técnica em
195 uma reunião intercâmaras. Wendell disse sobre os sistemas gerais do
196 Regimento e alertou que tem uma lei para as entidades novas que queiram

197 participar a Lei exige uma série de documentos. Pelo item 3. Manifestação
198 sobre o abastecimento de água do Condomínio Portal do Sabiá (Araçoiaba da
199 Serra) pelo SAAE de Sorocaba, André teceu considerações sobre a versão
200 inicial, para correção, com o parecer que a CTPLAGRHI foi instada a se
201 manifestar a partir de ofício 175-M da Câmara de Vereadores de Sorocaba
202 assinado pela Vereadora Iara Bernardi sobre o projeto de lei 268/18 que
203 autoriza o poder executivo municipal a celebrar contrato especial de
204 abastecimento complementar de água com o município de Araçoiaba da Serra.
205 O contrato prevê o abastecimento do Condomínio Residencial Portal do Sabiá
206 que fica no município de Araçoiaba da Serra na divisa com o município de
207 Sorocaba. O SAAE de Sorocaba se responsabilizará pela execução de
208 estudos, projetos e obras para fazer o abastecimento complementar e executar
209 a extensão de rede de água tratada até o hidrômetro a ser instalado na portaria
210 do condomínio. Toda a infraestrutura a ser implantada será custeada pela
211 Associação dos proprietários do Portal do Sabiá. Não há no projeto de lei nem
212 na justificativa informação sobre o volume de água que será disponibilizado ao
213 condomínio e nem porque os atuais poços de abastecimento não conseguem
214 comportar a demanda do residencial. A partir de outros empreendimentos
215 semelhantes analisados pelo comitê o consumo de água normalmente neste
216 tipo de empreendimento é maior que a média municipal de 200 litros por
217 habitante/dia, ainda mais um empreendimento de alto padrão com piscina e
218 quase todas as casas. A justificativa do projeto de lei é que não há rede de
219 distribuição de água da empresa Águas de Araçoiaba S.A. a Concessionária do
220 Município de Araçoiaba da Serra e que o final da rede de distribuição do SAAE
221 de Sorocaba é próximo ao Residencial. Na reunião da CTPLAGRHI de 13 de
222 novembro de 2018 técnicos das duas concessionárias, SAAE de Sorocaba e
223 Águas de Araçoiaba explicaram a situação e reforçaram que:
224 1. O SAAE de Sorocaba tem condições de prover água para o condomínio

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

225 através de uma extensão na rede de 340 metros.

226 2. O abastecimento é complementar, pois o condomínio já conta com
227 abastecimento próprio através de poços, mas que não conseguem suportar a
228 demanda do Residencial.

229 3. Em períodos de estiagem ou aumento de demanda no Município de
230 Sorocaba o abastecimento do condomínio pode ser interrompido.

231 4. A concessionária “Águas de Araçoiaba SA” diz ter condições de
232 abastecer o condomínio e que isto está previsto no seu plano de expansão,
233 porém há dois problemas imediatos: a. A passagem da canalização pela
234 marginal da Rodovia Raposa Tavares que necessita o pagamento de aluguel
235 da área; b. A concessionária não realiza abastecimento complementar.

236 5. A distância necessária para a rede de abastecimento pela concessionária
237 de Araçoiaba é maior (cerca de 1000 metros) que aquele necessário para se
238 fazer o abastecimento pelo SAAE de Sorocaba, cerca de 1 km.

239 6. Caso a concessionária da rodovia cobrar a passagem também do SAAE
240 de Sorocaba os custos serão repassados ao condomínio.
241 O CBH-SMT não têm entre suas prerrogativas ingerência nem posicionamento
242 sobre as questões comerciais relacionadas sobre este contrato que pode ser
243 celebrado entre as partes. Porém tem como responsabilidade alertar sobre
244 alguns pontos importantes em relação a gestão dos recursos hídricos na bacia.
245 Após as discussões na CTPLAGRHI e na CTSAN o CBH-SMT pontua:

246 1. O manancial de Araçoiaba da Serra (Rio Pirapora) não tem criticidade
247 (não se encontra em situação de escassez hídrica) como acontece com os
248 mananciais de Sorocaba podendo garantir o abastecimento do Portal do Sabiá
249 de forma permanente.

250 2. O Reservatório de Itupararanga

251 3. O DAEE através da instrução normativa XXXX proíbe a mistura da água
252 de abastecimento entre sistema público e sistema alternativo de

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

253 abastecimento. A portaria do Ministério da Saúde XXXX de potabilidade não
254 permite a mistura entre sistema público e privado.

255 4. Não há no plano municipal de Saneamento nem no plano diretor de
256 abastecimento de água do município de Sorocaba previsão desta obra, e
257 apesar de não ser um impeditivo, é necessário que se faça estudos mais
258 aprofundados em relação a demanda do condomínio, a influência na demanda
259 municipal e nas capacidades da rede e das estruturas de reservação e
260 distribuição influenciada por este aumento de rede.

261 5. O Plano Diretor de Abastecimento de Água também indica obras
262 necessárias para garantir o abastecimento de 100% das áreas urbanas do
263 município em um horizonte de 30 anos e como esta obra não estava prevista é
264 necessário indicar as condições de implementação do atual plano e como esta
265 obra se encaixa no cronograma definido. Apesar dos custos da obra ficaram a
266 cargo da Associação de Moradores ela vai mobilizar o corpo técnico do SAAE
267 para elaborar, planejar e executar a obra o que pode atrasar outros
268 investimentos prioritários.

269 6. É necessário avaliar as condições dos poços de abastecimento do
270 condomínio para determinar quais são as causas da redução de disponibilidade
271 de água. Considerando que o empreendimento é antigo e que deve ter sido
272 elaborado na época da aprovação projeto para abastecimento de água. É
273 necessário que seja indicado quais fatores podem ter deixado o
274 empreendimento sujeito a redução da disponibilidade de água, pois isso pode
275 influenciar na quantidade de água que deverá ser disponibilizada para o
276 condomínio (gestão do sistema de abastecimento do condomínio – outorga,
277 captação e perdas na rede).

278 7. Apesar da coleta e tratamento de esgoto não ser motivo do atual
279 contrato, informações sobre a rede e a forma de coleta de esgoto e se há
280 ligação na rede pública deverá ser explicitada, pois o aumento de

281 disponibilidade de água deverá aumentar a geração de esgoto e também não
282 há informações se o sistema de esgotamento tem os mesmos problemas já
283 relatados com o sistema de abastecimento.

284 8. Se o problema é redução da vazão de água nos períodos de estiagem a
285 solução via SAAE de Sorocaba não garantirá abastecimento constante, pois é
286 justamente nestes períodos que o município pode ter restrição de
287 abastecimento tendo que interromper a transferência de água para o
288 condomínio.

289 9. Os custos com a CCR devem ser analisados.

290 10. É necessário também definir claramente os critérios e as condições que
291 podem resultar na suspensão do abastecimento através de dados objetivos e
292 públicos para permitir o acompanhamento e controle social do processo.

293 O CBH-SMT recomenda que o abastecimento se faça pela concessionária de
294 Araçoiaba da Serra, pois isso permite uma melhor garantia de abastecimento
295 de longo prazo ao condomínio e causaria menores alterações no planejamento
296 de Sorocaba e no aumento da demanda no manancial de Sorocaba que já está
297 em situação de criticidade. Além de ser necessário considerar a normativa do
298 DAEE sobre mistura de sistemas de abastecimento.

299 De qualquer forma, mesmo que a decisão seja de confirmar este contrato há a
300 necessidade de um estudo mais aprofundado de demanda e disponibilidade
301 além de um adendo ao plano diretor de abastecimento de água do Município
302 de Sorocaba. Além disso, é necessário que o contrato tenha a anuência do
303 município de Araçoiaba da Serra e população afetada inclusive quando as
304 condições e critérios para a suspensão do abastecimento. Viviane (SOS
305 Itupararanga) perguntou se a água chegaria até o condomínio, que o Conselho
306 gestor da APA Itupararanga deveria ser ouvido, e opinou que considerava um
307 risco para o reservatório e que o condomínio deveria fazer um contrato com a
308 empresa fornecedora de água. André esclareceu que a Câmara dos

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

309 Vereadores fez contato solicitando informações se o condomínio poderia
310 solicitar, solicitando parecer do Comitê, não impedindo fazer outras gestões
311 com a Prefeitura de Sorocaba inclusive com o Conselho Gestor mas deveria
312 ser feito na reunião do colegiado, devido a importância do tipo de atividade,
313 também foi esclarecido que o Conselho estava na última reunião e opinou.
314 Eleusa Maria (Coordenadora da CTSAN) disse inclusive como moradora de
315 Sorocaba que o serviço de água não tinha folga para vender água para um
316 condomínio com recorrente falta de água no município no verão principalmente
317 vinculado a ETA Cerrado. Wendell disse que o condomínio deveria se acertar
318 com a CCR, a Concessionária da Rodovia, para resolver o problema. O
319 parecer foi aprovado, decidido colocar uma Figura explicativa das áreas e
320 distâncias e que a Lei 11.445 no Art 45 parágrafo 2o. não permite a mistura de
321 águas superficial e subterrâneo. Pelo item 4) Proposta de minuta de
322 Deliberação para alteração de "elaboração de projeto" (projeto não estrutural)
323 para "implantação de projeto" (projeto estrutural), em uma subbacia do
324 Cachoeira pelo tomador SAAE - Cerquilha, David Gomes (SAAE pela
325 Cerquilha), com identificação até mesmo no plano diretor municipal pela
326 necessidade de investimentos na área, pela coleta e afastamento de esgoto, só
327 que identificaram um aumento da demanda, propondo com os recursos
328 aprovados executar a obra, sem modificar os valores, e o Agente técnico em
329 São Paulo não se opôs, e a primeira etapa seria um interceptor por gravidade.
330 André disse que precisaremos decidir sobre a mudança do objeto e que os
331 recursos já estavam disponibilizados. Rosângela disse que o bom é que
332 estavam eliminando a etapa 1 e já colocando o projeto em execução. Não
333 houve oposições e a matéria seria colocada para a Deliberação na reunião do
334 Comitê. Pelo item 5) Proposta de minuta de deliberação para definição de área
335 de restrição e controle de captação de águas subterrâneas devido à área
336 contaminada "USA CHEMICALS", município de Porto Feliz na região oeste do

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

337 município se instalando em 1982. Eleusa Maria (Coordenadora da CTSAN)
338 disse que por conta de vazamentos a CETESB realizou vistoria, inclusive com
339 um caminhão executando manobras causando acidente batendo em um dos
340 tanques de produtos químicos, ainda permanecendo elementos contaminantes
341 do terreno no raio de 1 Km do centro de massa estava empresa, percolando o
342 solo atingindo vários poços de captação de água e houve uma proposta na
343 Câmara técnica de proteção das águas para decretar uma área de restrição e
344 controle e a CETESB tem monitorado a área, e comunicou a vigilância
345 sanitária, havendo poços lacrados e outros não, com o agravante que a
346 geologia local é muito complicada. Há uma ação pública movida pelo Ministério
347 Público sobre o caso, já com 30 volumes e a CETESB conseguiu identificar o
348 nexos causal, com a empresa Solvay, em 2008 a denúncia oficial do MP se
349 transformou em um processo judicial, chegando à Solvay proprietária da USA
350 Chemicals, o proprietário, um indiano estava desaparecido, falecido e a Solvay
351 fazia o transporte e foi arrolada no processo, mas tenta com várias liminares no
352 tribunal de justiça sua exclusão do processo, e a Solvay está fazendo as
353 análises por determinação judicial, a resolução 52 fala da competência para
354 abrir os procedimentos para as áreas de restrição e controle e também
355 trataram do tema em uma audiência pública, que aconteceu na última quinta-
356 feira em Porto Feliz na Câmara municipal com presença de público relevante,
357 DAEE, CETESB, Prefeitura Municipal de Porto Feliz e a Vigilância Sanitária,
358 além de representantes do comitê chegando a uma deliberação, e conversando
359 com a FIESP/CIESP em São Paulo, passando as informações técnicas para o
360 representante Jorge Rocco, para poderem chegar a um consenso na presente
361 reunião. e em uma reunião com Vicente e Vera da área restrição e controle
362 estarão presentes na sexta-feira na plenária do comitê para uma apresentação
363 técnica. A proposta da CETESB era delimitar a área de restrição e controle era
364 no raio de 1km do centro de massa de onde ocorreu o acidente, mas na

365 presente reunião Jorge trouxe alguns questionamentos e conversando com
366 Vicente e Vera fizeram algumas alterações na minuta da deliberação: nos
367 considerados reformular redação considerando o ofício da CETESB
368 encaminhando ao comitê as informações técnicas, solicitando a abertura do
369 procedimento, que são ou os órgãos gestores da quantidade e qualidade e
370 pode estar contemplado no Plano de bacias e na sua revisão, com um estudo o
371 Comitê poderia fazer sozinho, e a audiência pública se torna obrigatória, assim
372 visando estabelecer restrições de uso e controles das águas subterrâneas
373 locais. Ainda haverá um artigo 2o. a ser renumerado, para restrições de uso e
374 controles das águas subterrâneas locais e, abrindo ainda dois parágrafos para
375 contemplar um raio de 500m e onde estão os poços contaminados, nesse raio
376 não será permitida a abertura de novos poços não devendo ser liberada
377 automaticamente a outorga pelo DAEE, existindo estudos realizados tanto pela
378 CETESB como pela Solvay, porque no raio de 500 a 1.000m não há estudos
379 realizados, os poços não apresentam contaminação mas tem que ser
380 monitorados para verificar a possibilidade que estão caminhando para a
381 contaminação, inclusive porque houve casos que apareceu a contaminação e
382 depois desapareceu, e então no raio no raio de 500 a 1.000m poderá ser
383 avaliada a perfuração de novos poços desde que subsidiado através de uma
384 avaliação prévia de estudo hidrogeológico e da concentração dos
385 contaminantes. Eleusa esclareceu ainda que se a restrição for no raio total
386 estará restringindo propriedades que não apresentaram contaminantes. Jorge
387 Complemento dizendo que o diagnóstico realizado não é pleno em
388 determinados metros, existem lacunas nos estudos e além disso o solo é
389 fraturado e a CETESB não tem estudos plenos onde está caracterizada a
390 contaminação de solo fraturado, o que criou um pouco a negociação para no
391 raio de 500 a 1.000m não permitir para uma propriedade a cessão do uso da
392 água, pode existir desde que tenha informação, estudo, para permitir a

393 regulação, o interessado apresentaria os estudos. A representante da
394 prefeitura de Porto Feliz, Meio Ambiente, colocou que estavam tomando
395 medidas pelo princípio da precaução e o ideal seriam estudos para uma
396 deliberação completa, E também complementou que deveria ter sido discutido
397 na Audiência pública e não na hora de editar a deliberação. Eleusa lembrou
398 que a palavra final é do CRH e deve haver convencimento porque não habitam
399 o local, se houver consenso é melhor. Rosângela disse que a CETESB
400 esclareceu que realizou estudos em algumas áreas, indicando a contaminação
401 e os estudos irão continuar e onde ela chegou já é suficiente para o parecer, e
402 também recomendou para no plano de intervenção atuar pela redução de
403 massa na própria área de massa do composto evitando assim atingir outras
404 poços, e a partir disso deve voltar o tema para o Comitê e o raio de restrição
405 pode até diminuir, e na reunião foi falado que quando for construir um poço o
406 responsável deve monitorar a qualidade da água periodicamente porque ainda
407 não se sabe qual é o comportamento dos contaminantes. Eleusa disse que na
408 pequena reunião que fizeram na presente reunião a mudança foi combinada
409 com a gerência das áreas contaminadas em São Paulo com Vicente, e também
410 ficou comprovado que a pluma está estagnada e por isso também há pressa
411 para a intervenção. Jorge (DAEE) perguntou se para a abertura dos novos
412 poços seria interessante especificar a finalidade da água, e foi esclarecido que
413 foi mencionado para qualquer finalidade nos três locais, e depois se aprovado o
414 DAEE é comunicado pelo CRH. A Secretária disse que os estudos são para a
415 qualidade e diagnóstico. Representante de Porto Feliz disse são alterações que
416 a própria CETESB criou na presente reunião também baseado na resposta da
417 CETESB. Eleusa alertou que pode passar na reunião e na plenária do Comitê,
418 mas se negado no CRH passando todos por um processo de desgaste por isso
419 a nova proposta que veio em conversa com a gerência de áreas contaminadas
420 da CETESB São Paulo, e se a proposta passasse redonda seria melhor. Os

421 debates prosseguiram e no final André considerou que o problema estava na
422 alteração depois da audiência pública, e Wendell disse que era uma situação
423 bem complicada, Eleusa disse que poderiam realizar outra audiência pública,
424 André também concordou em uma nova audiência pública no começo do ano,
425 de forma organizada e com ampla comunicação pública e a CETESB deveria
426 apresentar porque mudou sua opinião original e Rua nova proposta, assim
427 poderiam enviar para o CRH com mais tranquilidade e solicitou para todos os
428 interessados comparecerem na nova audiência pública inclusive a FIESP e
429 saírem da audiência com uma proposta fechada, Eleusa salientou que a
430 finalização de todo o processo indicava para apresentação no CRH
431 possivelmente para o segundo semestre de 2019, Jorge também
432 complementou que no plano de gerenciamento deve haver alteração no
433 cronograma conforme conversou com Vicente, validade de 5 anos e deve
434 vincular prazo, Eleusa concordou que o parecer deixa muitos pontos vagos,
435 Wendell disse que a reunião da audiência pública deveria ser à noite para que
436 a sociedade civil pudesse comparecer. Em outro tema James disse que
437 divulgou a todos sobre a Deliberação 193 que delimitou prazo até 14 de
438 novembro para liberação da primeira parcela dos projetos, porque como prevê
439 a legislação durante o período eleitoral municípios e o Estado não podem
440 executar licitação dos projetos Fehidro, porém o problema é que nem todos
441 conseguem fazer no prazo de 30 dias o processo você licitatório, e assim
442 provavelmente então devem ainda dar mais prazo prorrogado o processo,
443 devendo publicar o edital em jornal até 07 de dezembro enviando por e-mail
444 para a SSRH até o dia 14 de dezembro, sem qualquer alteração do pleito e se
445 colocou à disposição para esclarecer todas as dúvidas dos tomadores. Pelo
446 item 6) Proposta de transferência da conta de custeio dos recursos da
447 cobrança pelo uso da água para a conta recursos de investimento, cobrança
448 pelo uso da água. Wendell explicou que se tratava de transferência

449 direcionando os recursos financeiros para utilizar dinheiro na realização de
450 projetos, provavelmente cerca de R\$ 1,6 milhão, e Rosângela esclareceu que
451 era uma transferência para a conta recursos de investimentos provavelmente
452 pode ser, recomendado, até a linha de corte em cerca de R\$ 1 milhão e para
453 essa transferência necessitavam de uma Deliberação, e James esclareceu que
454 a Fundação, com seu CNPJ, pode ser tomadora de projetos como outras
455 Fundações também o são, devendo também estar no seu provisionamento.
456 Pelo item 7) Deliberação sobre o Plano de Aplicação da Cobrança pelo uso da
457 Água, o professor André esclareceu atualizando as informações que tomaram
458 uma decisão para fechar o orçamento para o ano seguinte em novembro do
459 ano anterior lembrando que já existe uma lista de projetos em um banco de
460 projetos a serem aprovados, mas que já foram aprovado em uma primeira
461 rodada, além de discutir as questões das porcentagens a ser aplicado em cada
462 PDC, com valor aproximado em R\$ 14.000,000, sendo para 2019 o valor para
463 ser aplicado em cerca de R\$ 23.000.000, assim sobrarão cerca de R\$ 9 milhões
464 para novos projetos com Edital específico e farão reunião da Câmara técnica a
465 ser agendada para janeiro, aproximadamente pelo dia 20, já realizando os
466 cálculos para soltarem o edital, e além disso provavelmente sobrarão recursos
467 devem ser aberto um novo Edital para projetos obedecendo os pontos e
468 porcentagens específicas dos PDCs. Na sequência tomadores presentes
469 esclareceram sobre questões específicas de seus projetos. Wendell disse que
470 não precisariam soltar o edital em uma reunião e também que na próxima
471 plenária provavelmente apresentarão os recursos que entraram até outubro
472 não estando contemplado o que entrará em novembro e dezembro e a
473 Secretária disse que seria interessante manter de janeiro outubro ou de janeiro
474 a novembro para fins de planejamento e celeridade nos projetos, James disse
475 que já tinham a Deliberação, que sempre é reeditado. A Secretária esclareceu
476 que na próxima reunião da Câmara em janeiro poderão fazer o levantamento

477 dos projetos que podem entrar no montante dos R\$ 23 milhões e a partir dessa
478 data começaria o cronograma de 2019, dando início ao edital provavelmente
479 em fevereiro. Viviane (SOS Itupararanga) disse que seria melhor esperar para
480 soltar o edital certo porque não sabiam os valores até então, e poderiam fazer
481 o alerta pedindo colaboração de todos os tomadores para a partir do momento
482 que abrir o edital acelerarem porque não poderiam prorrogar mais. André
483 sugeriu que a aprovação final do edital deveria ser em março, e o prazo seria
484 menor, Wendell sugeriu não prorrogar prazo. André disse que o plano de
485 investimento seria então aprovado na reunião do colegiado na sexta-feira,
486 indicando R\$ 8 milhões de recursos da cobrança referente a 2019, sobrando
487 ainda R\$ 7.2000,00 resultado nos cerca de R\$ 23.000000 devendo nos anos
488 seguintes realizar exatamente da mesma maneira, sabendo no final do ano
489 quando será o recurso para o ano seguinte. Wendell lembrou que o comitê
490 deveria melhorar o seu desempenho, porém outros comitês também estavam
491 na mesma situação. André disse que a taxa de encerramento de projetos era
492 menos do que 50% melhorando o sistema de gerenciamento interno, e os
493 demais comitês não estavam muito longe desta taxa de encerramento de
494 projetos. Pelos informes acertaram os detalhes finais para pauta da plenária da
495 próxima reunião do comitê, James colocou sobre situações práticas como o do
496 transporte e refeição para próxima reunião plenária do Comitê, em Boituva, e
497 Wendell disse que o município de Mairinque está sofrendo problemas por longa
498 data com o córrego do Varjão e o Pirajibu, devido a uma licitação e a obra não
499 começa, além da CETESB que não deu a licença para construir, então
500 necessitam de entendimentos, também no dia 12 haverá mais uma reunião da
501 Câmara técnica de saneamento e dia 14 reunião da sociedade civil e no dia 18
502 reunião da Vertente do rio Tietê, para poderem tomar atitudes definitivas sobre
503 a carga de poluição recebida no rio Tietê nas bacias, tema tratado desde 2011.



504 Tendo sido cumprida a pauta e não havendo informes o Prof. André agradeceu
505 as presenças e encerrou a reunião. Esta ata foi taquigrafada pelo taquígrafo
506 Dartan Gravina.